

**A evasão escolar dos alunos do EJA: educação de jovense adultos***School dropout of EJA students: education of young adults***Francisco Batista da Silva – Doutorando pela Universidade Del Sol – Paraguai****Ivanise Nazaré Mendes – Doutora em Ciências Ambientais – UCP – Orientadora****RESUMO**

A evasão escolar representa uma força contrária ao processo de desenvolvimento educacional da Educação Básica brasileira, Ensino Infantil, Fundamental I e II, Médio e Profissionalizante. E, no caso, da evasão dos alunos inseridos nos contextos educativos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) perpassa pela ineficácia do processo inclusivo dos alunos, pois após retornarem à escola, geralmente depois de muitos anos, esses ingressos têm que ser estimulados à permanecerem estudando e concluírem o ensino básico. A evasão escolar perpassa pelo fato do aluno abandonar a escola e parar de estudar, interrompendo o fluxo educacional em determinado período letivo, sem conseguir dar continuidade aos estudos e, principalmente, concluir a Educação Básica, ou seja, o educando deixa de estudar. Diversos fatores podem contribuir à evasão escolar na EJA, tais como: a necessidade de trabalhar para ajudar na renda da família, a falta de interesse pela escola e dificuldades de ensino-aprendizado, dentre outros. Neste artigo, apresentamos uma visão da Evasão Escolar no Ensino Médio com os alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos.

**Palavras-chave:** EJA, Ensino Médio. Evasão.**ABSTRACT**

School dropout represents a force contrary to the educational development process of Brazilian Basic Education, Kindergarten, Elementary I and II, High School and Vocational Education. And, in the case of the dropout of students inserted in the educational contexts of Youth and Adult Education (EJA) it goes through the ineffectiveness of the inclusive process of students, because after returning to school, usually after many years, these students have to be encouraged to continue studying and complete basic education. School dropout is permeated by the fact that the student drops out of school and stops studying, interrupting the educational flow in each school period, without being able to continue his studies and, mainly, complete Basic Education, that is, the student stops studying. Several factors can contribute to school dropout in EJA, such as: the need to work to help with the family's income, lack of interest in school and teaching-learning difficulties, among others. In this article, we present a view of School Dropout in High School with EJA students – Youth and Adult Education.

**Keywords:** EJA, HighSchool. Evasion.**1 INTRODUÇÃO**

A Educação Básica brasileira foi regulamentada a partir da década de 1990, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) e Programa Nacional de Integração da Educação (PROEJA, 2007), por meio de propostas do Ministério da Educação (MEC). Nesse prisma sócio educacional, essa pesquisa surge como uma inquietação acadêmica em torno da evasão escolar na EJA.

A EJA, basicamente é composta de pessoas que possuem uma rica experiência de vida, seja para o lado positivo, quanto para o negativo, podendo os dois lados acrescentar no ambiente escolar o que elas nunca deveriam ter feito ou o que fizeram de melhor,

compartilhando suas experiências.

De acordo com Queluz e Alonso (2003), existem fatores que estão associados à ordem política, que não favorecem de forma absoluta a Educação e, muitas vezes, inviabilizam qualquer proposta de mudanças e tornam a questão mais séria a ponto de se falar em crise do ensino e, até mesmo, em crise da Educação brasileira. E, segundo Dantas (2010, p. 34), “a evasão escolar em qualquer nível de ensino é um desafio para os profissionais da educação e uma chaga no nosso sistema de ensino”.

A relevância acadêmica desse estudo decorre do fato da evasão escolar ser uma realidade nas escolas públicas brasileiras e, portanto, faz-se necessário que essa problemática seja pesquisada amplamente pelas academias do saber, em prol da investigação dos fatores que povoam a atmosfera de desânimo ou falta de interesse em dar continuidade aos estudos da Educação Básica, principalmente no Ensino Médio.

## 2. UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação para adultos começou na época do Brasil Colônia com a catequização dos indígenas, mas foi precisamente em 1920, com o movimento dos educadores e da população que reivindicava a ampliação do número de escolas e da melhoria da sua qualidade, que se começou a estabelecer condições favoráveis à implementação, de políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos.

A partir de 1930, a educação básica começou a delimitar seu lugar na história do país, começou a se consolidar um sistema público elementar. Em 1934, foi criado o Plano Nacional de Educação que previa o ensino primário integral obrigatório e gratuito ampliado também para pessoas adultas. Esse foi de fato o primeiro plano na história da educação brasileira que previa um tratamento específico para a educação de jovens e adultos (HADDAD & DI PIERRO, 2000)

Com o fim da ditadura Vargas e o recente fim da Segunda Guerra Mundial (1945), o país vivia o fervor da política de redemocratização, a educação de jovens e adultos volta à lista de prioridades do país. Assim, em 1947, foi implementada a primeira Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). Essa campanha tinha como objetivo estimular a criação de programas nacionais de educação para Adolescentes e Adultos.

Neste período, as aulas para os adultos aconteciam à noite, com professores voluntários, utilizando recursos apropriados ao ensino de crianças (GALVÃO & DI PIERRO, 2004). O final da década de 1950 e no início da década de 1960, foram marcadas por uma intensa mobilização da sociedade civil em torno das reformas de base e também uma grande

mobilização social em torno da educação de adultos. O país passava por significativas transformações sociais, políticas e econômicas. Especificamente na educação de adultos vários movimentos de cultura e educação popular foram criados nesse período: Movimento de Educação de Base, Movimento de Cultura Popular do Recife, Centros Populares de Cultura, Campanha de Pé no Chão Também Se Aprende a Ler. “Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, á disponibilidade curiosa a vida, a seus desafios, são saberes necessários á pratica educativa”(FREIRE,1999, p.153).

Esses movimentos tinham por base a pedagogia Freiriana, por isso "tinham como objetivo promover a conscientização do povo, para que este pudesse atuar transformando sua realidade.” (JEZINE, 2003, p.157 APUD CUNHA E GÓES, 1985, p.30)

Do militarismo a nova república, a educação de jovens e adultos passou por momentos cruciais e momentos de obscuridade. Com o militarismo, os movimentos de cultura e educação popular foram drasticamente interrompidos com apreensão de todos os materiais. O governo militar só permitindo a realização de programas de alfabetização de adultos assistencialistas e conservadores e criou, em 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL (HADDAD & DI PIERRO,2000)

A partir da redemocratização política em 1985 e a promulgação da nova Constituição de 1988, prevê-se que todas as pessoas tenham acesso à educação. Em 1996, a Educação de Jovens e Adultos passa a ser considerada como modalidade da Educação básica a partir da Lei de Diretrizes e Bases(LDB n°9394/96). Segundo o artigo 37 desta Lei: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”, ou seja, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) está direcionada para um sujeito com especificidades diferente da criança, do adolescente que é aluno do ensino regular. É, pois, neste sentido que damos continuidade a discussão abordando sobre o público desta modalidade.

### 3. QUEM SÃO OS ESTUDANTES DA EJA?

Grande parte dos alunos da EJA são indivíduos que trazem consigo uma história de vida marcada por lutas e desafios, na qual o trabalho tem papel fundamental, uma vez que, por serem oriundos de famílias desfavorecidas economicamente, em sua maioria, enxergam o trabalho como um aliado na melhoria de vida e por isso, são motivados a frequentar a instituição escolar em busca de novas oportunidades.

São pessoas que possuem conceitos culturais e valores éticos construídos a partir de sua experiência de vida, que construíram uma visão/concepção de mundo baseada

principalmente em suas próprias vivências. Como descreve Cavalcante (2017, p.39), o público da EJA é grupo muito heterogêneo, são “negros, jovens, idosos, trabalhadores, não trabalhadores, homens e mulheres, que vivem na cidade ou no campo, (...), com uma “bagagem”, um saber próprio elaborado a partir dos mecanismos de sobrevivência, de suas experiências sociais vividas em múltiplos espaços(...)”.

O perfil dos estudantes da EJA no Brasil evidenciou diversos desafios, necessidades educacionais e possibilidades de melhoria no atendimento a esse público. A análise de estudos recentes (2013 2023) permitiu uma compreensão mais ampla dos fatores que influenciam a EJA e das políticas públicas aplicadas nesse cenário.

A EJA atende a um público heterogêneo, com destaque para alunos entre 30 e 50 anos, sendo a maioria composta por mulheres (Silva, 2022). A maioria dos estudantes vem de regiões periféricas ou rurais, com características socioeconômicas vulneráveis e, em sua maioria, pessoas negras ou pardas, o que evidencia a relevância da modalidade para a promoção da equidade educacional em um país com desigualdades raciais marcantes (Santos et al., 2022).

Outro achado importante foi a evasão escolar e a distorção idade-série, que são problemas recorrentes, gerado por uma distorção no ensino fundamental, afetando diretamente a continuidade e o sucesso dos estudos. Estudantes iniciam o curso sem o domínio de competências básicas de leitura e escrita, dificulta a progressão e permanência (Pereira et al., 2020).

Os desafios mais comuns enfrentados pelos estudantes da EJA são sociais, econômicas e pedagógicas. A necessidade de trabalhar para sobreviver, mudar de cidade ou estado e a falta de infraestrutura escolar dificultam o aprendizado.

Segundo Martins (2021), muitos alunos têm dificuldades em conciliar trabalho e estudos, o que aumenta o risco de abandono. A distorção idade- série também é um desafio, pois a defasagem nos conteúdos e a desmotivação gerada por essa situação levam à descontinuidade no processo educativo (Silva, 2022).

Outro ponto crítico é a formação inadequada dos professores que, às vezes, não possuem o preparo básico para lidar com esse público. A falta de capacitação docente impacta diretamente a qualidade do ensino, dificultando o uso de metodologias eficazes para a aprendizagem de adultos (Costa & Ribeiro, 2023).

Docentes capacitados, que atendam às necessidades desse público, têm sido apontado como um dos principais fatores para a melhoria da qualidade da educação na EJA (Gonçalves, 2022).

A análise das necessidades educacionais dos estudantes da EJA destaca a importância de metodologias que considerem as experiências devida dos alunos, algo que já era abordado por Freire (2021) na Pedagogia do Oprimido.

Segundo Soares et al. (2022), a adoção de metodologias ativas, como projetos interdisciplinares e práticas colaborativas, contribui significativamente para o engajamento dos estudantes da EJA, respeitando suas vivências e experiências. Além disso, a flexibilização curricular é essencial para que esses sujeitos possam avançar em seus processos de aprendizagem com autonomia e significado.

As perspectivas de melhoria para a EJA incluem a seriedade das gestões, as políticas públicas, a adequação dos currículos e a criação de centros de apoio psicológico e social nas escolas, considerando as dificuldades emocionais e sociais que muitos enfrentam (Silva, 2022; Martins, 2021). A integração da EJA com práticas voltadas ao mundo do trabalho é essencial para garantir sua relevância social e econômica.

## REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/ptbr/media/publicacoes/semesp/vol3const.pdf>. Acesso em: 5 maio 2024.

CAVALCANTE, M. J. *Práticas de leitura na Educação de jovens e adultos: da vida para a escola e da escola para vida*. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2017.

COSTA, José Roberto; RIBEIRO, Ana Cláudia. *Metodologias para o ensino da EJA: uma análise crítica das práticas pedagógicas*. 2023. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/367512859\\_Metodologias\\_para\\_o\\_ensino\\_da\\_EJA](https://www.researchgate.net/publication/367512859_Metodologias_para_o_ensino_da_EJA). Acesso em: 26 abr. 2024.

FREIRE, P. Discurso do professor Paulo Freire em Angicos, ao encerramento do curso de alfabetização de adultos. *Germinal: marxismo e educação em debate*, v. 16, n. 2, p. 485–491, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/64079>. Acesso em: 11 maio 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GONÇALVES, Marcos Antônio. *Formação de professores para a EJA: práticas pedagógicas e políticas públicas*. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ejapedagogia2022>. Acesso em: 26 abr. 2023.

MARTINS, Cláudia. *O impacto das políticas públicas na educação de jovens e adultos no Brasil*. 2021. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/350458930\\_O\\_impacto\\_das\\_politicas\\_publicas\\_na\\_educacao\\_de\\_jovens\\_e\\_adultos\\_no\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/350458930_O_impacto_das_politicas_publicas_na_educacao_de_jovens_e_adultos_no_Brasil). Acesso em: 26 abr. 2023.

PEREIRA, Carlos; LIMA, Juliana. *Educação de jovens e adultos: desafios contemporâneos e soluções possíveis*. 2020. Disponível em: <https://www.revistajournals.org/ejapb2020>. Acesso em: 26 abr. 2023.

SANTOS, Maria Clara et al. *A educação de jovens e adultos no Brasil: políticas e práticas para a inclusão*. 2022. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/educationeja>. Acesso em: 26 abr. 2023.

SOARES, Gilson et al. Educação de Jovens e Adultos: desafios e oportunidades na atualidade. *Revista Internacional de Estudos Científicos*, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/riec/article/download/130/133/347>. Acesso em: 5 maio 2023.

SILVA, José Moisés Nunes da. A educação de jovens e adultos integrada à educação profissional no Brasil: 13 anos depois. *Cadernos de Pesquisa*, São Luís, v. 26, n. 4, p. 169–185, 2023. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/13058>. Acesso em: 5 maio 2023.

SILVA, Tiago de Souza. *A realidade da educação de jovens e adultos no Brasil: um estudo sobre os alunos e suas necessidades*. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/realidadeejabrazil2022>. Acesso em: 26 abr. 2025.